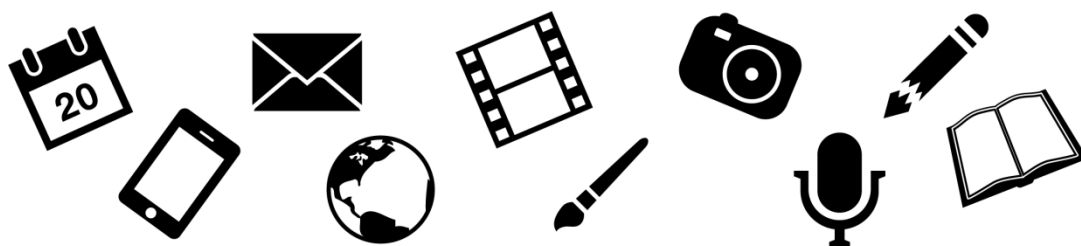




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

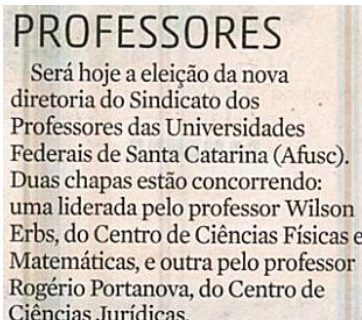
09 de outubro de 2014

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Professores”

Eleição / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Wilson Erbs / Centro de Ciências Físicas e Matemáticas / Rogério Portanova / Centro de Ciências Jurídicas

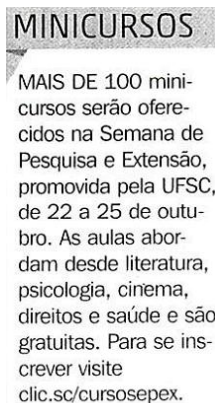


Diário Catarinense

Cristian Weiss

“Minicursos”

Minicursos / Semana de Pesquisa e Extensão / UFSC / Literatura / Psicologia / Cinema / Direitos / Saúde



Notícias do Dia

Carlos Damião

“Contos”

Editora da UFSC - EdUFSC / Edital / Concurso de Contos Silveira de Souza / Livro



Notícias do Dia

Carlos Damião

“Consumo”

Consumo consciente / Univali / Itajaí / Feira Universidade EcoSolidária

Consumo

Um bom exemplo que vem da Univali, em Itajaí: a Feira Universidade EcoSolidária. Ideia é estimular a reflexão sobre o consumo consciente do público infantil no dia da criança. Na prática, uma feira de troca de brinquedos, com a participação de alunos e professores. Em tempo: a UFSC também tem um programa semelhante, de troca de brinquedos, que será realizado amanhã.

Notícias do Dia - Carlos Damião

“A nada fácil vida dos ciclistas na Capital”

Ciclistas / Capital / Trindade / Centro / Bicicleta / Ciclovia / Beira-Mar / UFSC / Ciclofaixa / Avenida Gama D’Eça / Osmar Cunha / Guarda Municipal / Rua Bocaiúva / Trompowsky / Duarte Schutell

A nada fácil vida dos ciclistas na Capital

Recebi o depoimento de um cidadão, que vai todos os dias de casa (Trindade) para o trabalho (Centro) em sua bicicleta, fazendo o sentido inverso no fim da tarde. Diz ele: “É cada vez maior o número de ciclistas com mochilas na ciclovia da Beira-Mar, indicando que mais pessoas estão fazendo o trajeto casa-trabalho ou casa-escola ou casa-universidade de bicicleta. Digo isso porque na época que eu ia pra UFSC eu não via quase ninguém fazendo o trajeto de mochila, era eu e outros gatos pingados. Hoje (ontem) eu passei pelo menos por uns 15 nesse horário entre 7h-7h30. De todas as idades e classes. Mochila nas costas e mochila pendurada na bike (bagageiro)”. Esse o lado positivo da história. Agora vêm as ressalvas: “Precisamos de ciclofaixa ali na Avenida Gama D’Eça. Eu saio da Beira-Mar e vou pela pista até a residência de minha mãe. Se tivesse uma ciclofaixa ali seria excelente. Ligando a Beira-Mar ao calçadão, passando pela Osmar Cunha... Muita gente faria isso. Ah, sim, a Guarda Municipal não está multando quem estaciona na ciclofaixa da Rua Bocaiúva, muito menos na Trompowsky e na Duarte Schutell”. Ou seja, o cidadão está fazendo sua parte, deixando o carro em casa e contribuindo com a sustentabilidade. Mas o poder público está anos-luz atrasado em relação a providências muito simples, que privilegiariam um tipo de transporte de custo zero e impacto ambiental zero.

Notícias do Dia

Plural

“Vamos aos palcos”

Palcos / Teatro / Evocações / Cruz e Sousa / Capital catarinense / Luiza Lorenz / Companhia Aérea / Andrea Ojeda / Companhia Périplo de Teatro de Buenos Aires / Argentina / Projeto Via Poesia / Teatro da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Vamos aos palcos

Teatro. Cena está reforçada a partir de hoje, com estreias de peças e possibilidade de rever outras

10, 11 e 12
outubro

20h

DIVULGAÇÃO/ND



Poesia no palco

- ★ Peça “Evocações – Sobre A Obra De Cruz e Sousa” retorna aos palcos da Capital neste fim de semana
- O monólogo “Evocações - Sobre a Obra de Cruz e Sousa” retorna à cena da Capital catarinense neste fim de semana. A peça traz para o palco a atriz Luiza Lorenz, integrante da Companhia Aérea, que realiza uma leitura dos textos do poeta catarinense. No espetáculo, dirigido por Andrea Ojeda, da Companhia Périplo de Teatro de Buenos Aires, na Argentina, a atriz revive alguns temas debatidos por Cruz e Sousa, como o emparedado, o artista, o excluído e o louco. “É através dessas evocações que se vai reconstruindo o poeta morto, que ao final descobre-se vivo em tudo que ainda nos comunica em seu genial legado poético”, conta Luiza.
- Para verter a essência da vida e da obra do poeta catarinense simbolista, a atriz leva poesia para o palco por meio da voz-corpo que se transforma durante uma hora de espetáculo. O clima intimista promete deixar o espectador imerso na alma do catarinense Cruz e Sousa, escritor revolucionário e abolicionista, expoente da prosa e poesia do país. O espetáculo “Evocações...” estreou em Buenos Aires em 2011 e em 2012 integrou o projeto Via Poesia, que passou por mais de 20 cidades em comemoração os 150 anos de nascimento de Cruz e Sousa. A peça deste vez estará no Teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).
- **Onde:** Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel 3721-9348.
- **Quanto:** R\$ 10/R\$ 5 (meia).

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Ilhoa, com ... orgulho”

Ilhoa / Luiza Lorenz / Santo Antônio de Lisboa / Margô Ferreira / Egon Seidler / Cascaes –
Memórias de Argila Crua / Franklin Cascaes / Evocações / Cruz e Sousa



Ilhoa, com...

A atriz Luiza Lorenz, nascida na Ilha e criada em Santo Antônio de Lisboa, tem orgulho da cultura ilhoa e faz questão de se inspirar nos artistas daqui. No mês passado estreou ao lado de Margô Ferreira e Egon Seidler “Cascaes – Memórias de Argila Crua”, em homenagem ao artista pesquisador Franklin Cascaes (1908-1983).

...orgulho

Agora Luiza Lorenz volta com o monólogo “Evocações”, inspirado na vida e na obra de Cruz e Sousa (1861-1898), que estreou em 2011. As apresentações de “Evocações” serão desta sexta (10) a domingo (12), no Teatro da UFSC, sempre às 20h. Ingressos a R\$ 10 e R\$ 5 (meia).

Diário Catarinense

Sua Vida

“Públicas, mas pouco conhecidas”

Vestibular / Públicas / Instituições de ensino superior municipais / MEC / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Udesc / Grande Florianópolis / Centro Universitário Municipal de São José – USJ / Faculdade Municipal de Palhoça – FMP / Pós-Graduação / Colégio Maria Luiza de Melo / Kobrasol / Desenvolvimento / Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais – Acafe / Paulo Ivo Koehntopp / Jaqueline Batista

VESTIBULAR | OPORTUNIDADE PERTO DE CASA

PÚBLICAS, MAS POUCO CONHECIDAS

INSTITUIÇÕES DE ENSINO superior municipais são opção gratuita para quem não quer deixar a cidade onde mora. Cursos, que nasceram da necessidade de suprir a economia local, são bem avaliados pelo MEC

MILENA LUMINI

milena.lumini@diario.com.br

As universidades federal e estadual de Santa Catarina – UFSC e Udesc – são velhas conhecidas dos estudantes, mas nem todos sabem que a poucos quilômetros delas há outras duas faculdades públicas e que oferecem cursos gratuitos de graduação e pós-graduação. Na Grande Florianópolis funcionam, desde 2005, o Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e a Faculdade Municipal de Palhoça (FMP).

Ambos surgiram para atender à demanda de profissionais nas cidades e contribuir com o desenvolvimento da região. Atualmente, a USJ tem 1,1 mil alunos em cinco cursos de graduação e outros 100 nos cursos lato sensu de pós-graduação, abertos em 2010.

A USJ ainda está em busca de uma sede própria. No momento, usa as instalações do Colégio Maria Luiza de Melo, no bairro Kobrasol.

– A universidade e a prefeitura têm o compromisso de encontrar uma sede. Enquanto isso, as instalações do colégio estão sendo reformadas – afirma a reitora, Elisiani Noronha.

A universidade fará um estudo para identificar as demandas locais e prevê abrir novos cursos, com prioridade para os tecnólogos.

Quase em casa: após prestar vestibular para outras universidades públicas, Jaqueline foi aprovada na USJ, onde estuda Administração



1.100

É o número de alunos do Centro Universitário Municipal de São José nos cursos de graduação e outros 100 na pós-graduação.

1.349

É o total de estudantes de graduação da Faculdade Municipal de Palhoça, além de outros 550 da pós-graduação.

Reforço ao desenvolvimento da região

O Centro Universitário de São José é o primeiro desta categoria municipal e público do Brasil. Ele integra o Sistema Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), que reúne outras 16 universidades chamadas comunitárias.

Criadas a partir de leis municipais há mais de 40 anos e por iniciativa das comunidades, essas universidades atendem à demanda local por ensino superior não suprida pelas universidades federal e estadual concentradas na Capital.

As universidades comunitárias estão constituídas na forma de associação ou fundação e apesar de cobrarem mensalidade, não têm fins lucrativos. Os re-

ursos arrecadados são revertidos para a manutenção e melhoria das universidades. A categoria foi regularizada ano passado, com a Lei 12.881, de 12 de novembro de 2013.

O secretário executivo da Acafe, Paulo Ivo Koehntopp, explica que as universidades comunitárias e municipais contribuem para o desenvolvimento regional, pois os cursos e bolsas são oferecidos em conjunto com a comunidade e de acordo com as necessidades locais. Além disso, é uma vantagem para os moradores:

As universidades comunitárias estão de 52 municípios do Estado e atendem 158 mil alunos.

O aluno não precisa mais se deslocar, sair da sua cidade para fazer um curso superior.

PAULO IVO KOEHNTOPP
Secretário executivo da Acafe

Universidades receberam avaliação positiva do MEC

A abertura da USJ tornou possível para Jaqueline Batista cursar a graduação em uma universidade pública. A estudante de Administração tentou várias vezes uma vaga na UFSC e na Udesc, mas não foi aprovada no vestibular.

Em 2010, ela ingressou na USJ a partir da reserva de 70% das vagas destinadas a egressos da rede pública de São José. A universidade também é mais próxima a sua residência.

Jaqueline gosta das aulas e da exigência do curso e destaca que o empenho dos professores compensa a falta de infraestrutura da instituição.

— O curso é bem reconhecido e os professores se dedicam bastante — diz.

Em 2012, a USJ foi avaliada com conceito 4 do Índice Geral de Cursos (IGC), indicador usado pelo Ministério da Edu-

cação (MEC) para avaliar as instituições de ensino superior e cuja escala vai de 1 a 5. Avaliação menor do que 3 é considerada insatisfatória pelo MEC.

A Faculdade Municipal de Palhoça, que foi avaliada com conceito 3, funciona em um prédio próprio, no bairro Ponte do Imarum. Abriga 1.349 alunos na graduação e 550 nos sete cursos de pós-graduação.

O diretor Perci de Freitas afirma que há um projeto para abrir um curso de Aquicultura com foco em maricultura, forte da região, e outro para um curso de Análise de Sistemas de Informação.

Os egressos do ensino público de Palhoça também são prioridade na instituição: 80% das vagas são destinadas aos municipais. As remanescentes podem ser ocupadas por qualquer estudante.

O curso é bem reconhecido e, independente da falta de infraestrutura, os professores se dedicam bastante.

JAQUELINE BATISTA
Estudante de Administração na USJ

UNIVERSIDADES MUNICIPAIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ (USJ)

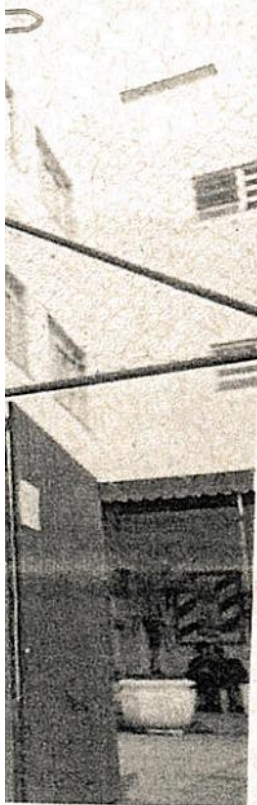
- Nota do MEC: 4 (escala de 1 a 5)
- Cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Religião, Pedagogia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (novo), Processos Gerenciais (tecnólogo). E duas pós-graduações em Educação
- Vagas: 70% para moradores da cidade
- Vestibular: sistema Acafe, inscrições até dia 19 e prova em 23 de novembro

FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA (FMP)

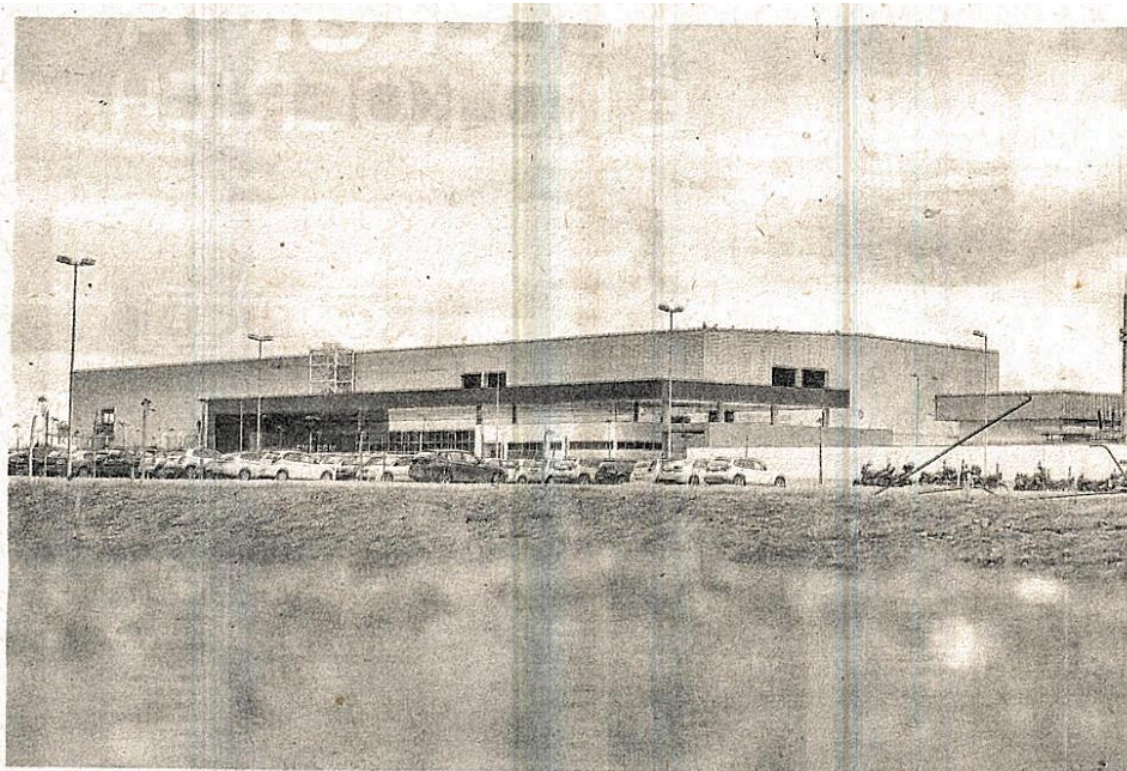
- Nota do MEC: 3
- Cursos: Administração, Pedagogia, Gestão de Turismo (tecnólogo), com opções matutino e noturno. Mais sete de pós-graduação
- Vagas: 80% para moradores da cidade
- Vestibular: ainda não tem data, porque depende de licitação. Deve ocorrer entre dezembro e fevereiro

UNIVERSIDADES MUNICIPAIS

As 16 universidades comunitárias de Santa Catarina, como Univali, Furb e Unisul, surgiram de leis municipais e hoje são mantidas por fundações educacionais sem fins lucrativos. Cobram mensalidade, mas o recurso é aplicado em manutenção e melhoria. A seleção é feita pelo vestibular Acafe.



Fábrica / BMW / Inauguração / Bairro Corveta / Araquari / Empregos / Norte de Santa Catarina – SC / Setor automotivo / Sílvio Cário / UFSC / Economista industrial / Indústria automobilística / Hugo Ferreira / Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores – Sindpeças / Importação / Automóveis / Carro / Lúcia Gomes Vieira Dellagnelo / Desenvolvimento / Econômico / Sustentável / Alemanha / Capacitação / Mão de obra / Senai / Qualificação



Unidade instalada no bairro Corveta tem 500 mil metros quadrados e fica no km 65 da BR-101

BMW EM SC | A INAUGURAÇÃO É HOJE

O IMPACTO DE UMA NOVA ERA

APÓS TRÊS ANOS de negociações, visitas e planejamentos, será inaugurada hoje, em Araquari, a unidade da BMW em Santa Catarina. Geradora de 1,3 mil empregos diretos, segundo especialistas, montadora já influencia nas importações do Estado, qualifica a mão de obra e atraiu mais de 100 empresas para a região Norte catarinense.

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diario.com.br

Depois de 1.246 dias desde o primeiro contato, passando por uma série de negociações, visitas e planejamento, a fábrica da BMW será inaugurada hoje em Araquari, no Norte de Santa Catarina. A instalação da montadora representa um grande passo para a economia catarinense, que ganha em dinamismo e caminha para modificar a matriz produtiva. A planta de 500 mil metros quadrados no km 65 da BR-101 tem o investimento de R\$ 600 milhões e é vista como polo de atração de novos negócios na região.

Alguns impactos econômicos da instalação da fábrica já são mensuráveis. Se em 2012, Santa Catarina praticamente não registrava a chegada de automóveis, de janeiro a setembro deste ano importou US\$ 350 milhões em carros. Um aumento de 1.190% em comparação com o mesmo período de 2013. O item já ocupa o segundo lugar entre os produtos mais importados no Estado.

A entrada dos automóveis da montadora por Santa Catarina, que deixa impostos no Estado, foi um dos pontos do acordo firmado com o governo estadual para a

instalação da fábrica. Eles devem desembarcar no Porto de Itapoá. Antes, os carros da marca chegavam pelo porto de Santos.

SETOR AUTOMOTIVO DÁ DINAMISMO

Para Sílvio Cário, professor da UFSC e especialista em economia industrial, o setor automotivo torna a economia do Estado mais dinâmica, além de ser um gerador de emprego e renda. A indústria automobilística modifica ainda o foco da indústria de SC, atualmente centrada em baixo e médio conteúdo tecnológico. Porém, ele ressalta que, para que a fábrica realmente impulse a economia local, é importante a instalação de fornecedores no Estado, como já vem ocorrendo:

– A mão de obra da BMW é muito automatizada e qualificada. São os fornecedores de primeira e segunda linha que irão representar o maior número de empregos.

Hugo Ferreira, diretor regional do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) acrescenta que a expectativa é que sejam incorporados mais produtos brasileiros, gerando oportunidades para empresas locais.

Importação de automóveis em SC (em US\$ milhões)

Carro já é o segundo produto mais importado em Santa Catarina. Só perde para cátodos de cobre.

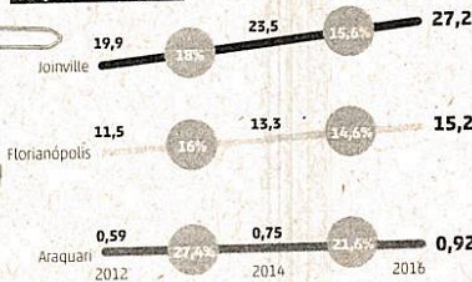


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

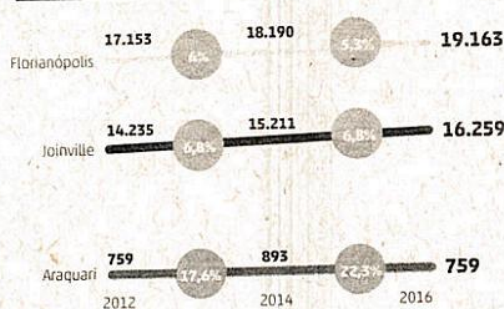
Crescimento

Em comparação com as maiores cidades catarinenses, Araquari terá um salto, principalmente na geração de empregos, atração de empresas e PIB.

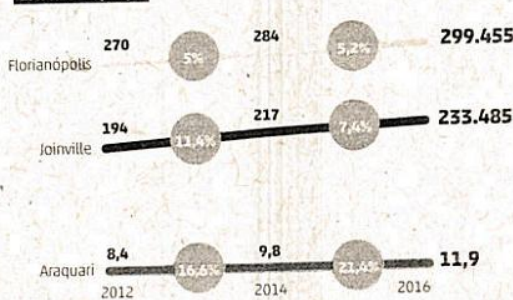
PIB (em bilhões de R\$)



EMPRESAS INSTALADAS



EMPREGOS (mil)



Fonte: Levantamento da Urban Systems com base em dados do IBGE e Ministério do Trabalho / Rais

"A nossa ideia é planejar o desenvolvimento"

ENTREVISTA

LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO

Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável



MÔNICA FOLTRAN
monica.foltran@diario.com.br

Mais de 100 empresas já se instalaram no entorno de Araquari depois que a BMW anunciou a vinda para o Estado.

Diário Catarinense - Em virtude dos impactos de crescimento, o que o Estado está fazendo prevendo o desenvolvimento da região?

Lucía Dellagnelo - Assim como ocorreu na cidade de Spartanburg (EUA), prevendo um "boom" da população na região, há um ano estamos trabalhando em uma parceria com a Prefeitura de Araquari. É um programa de fortalecimento da gestão municipal que trabalha qualificações em liderança, reorganização de finanças e também no investimento dos recursos. O Plano de Desenvolvimento Econômico vislumbra todas estas demandas.

DC - Vocês pretendem expandir a parceria?

Lucía - Estamos trabalhando com sete prefeituras e pretendemos expandir para outras. A ideia é planejar de forma adequada este desenvolvimento para evitar problemas com as demandas sociais. As prefeituras têm

que estar preparadas para um crescimento positivo.

DC - Temos mão de obra capacitada para atender a demanda da empresa?

Lucía - A BMW ficou satisfeita com a qualidade da mão de obra que encontrou aqui. Estava previsto um treinamento mais longo para os funcionários contratados e se surpreenderam com a qualidade e o rápido desenvolvimento.

DC - Qual o impacto da instalação de uma fábrica do porte da BMW no Estado?

Lucía - Sabemos que a instalação da BMW vai gerar uma cadeia de fornecedores e empresas na região. Depois do anúncio da vinda da fábrica, já temos o registro de mais de 100 novos empreendimentos no entorno de Araquari. Estas empresas estão vindo motivadas pelo desenvolvimento econômico da região.

DC - Em Spartanburg (EUA)

foi instalada a primeira fábrica da BMW fora da Alemanha. A região é semelhante a Araquari. O que podemos tirar de exemplo desta iniciativa?

Lucía - Percebemos que todo o ciclo de desenvolvimento econômico elevou a renda nesta região. A expectativa é que o desenvolvimento econômico que vimos lá, aconteça aqui.

DC - Por que a empresa escolheu SC?

Lucía - A escolha por SC foi pelo capital humano, o nível de capacitação da mão de obra da região voltado ao polo do metal-mecânico e a proximidade com a cultura alemã na região de Joinville. Este conjunto de indicadores fez o diferencial na disputa com outros cinco Estados.

DC - Os incentivos fiscais foram determinantes para a decisão da empresa?

Lucía - No total foram investidos R\$ 600 milhões, que foram usados para compra do imóvel e obras de infraestrutura. Não temos números ainda, mas a estimativa é de um retorno em oito anos para o Estado. A expectativa de faturamento para a empresa é de R\$ 2 bilhões por ano quando tiver em sua total operação.

A fábrica de Araquari é a **29ª** da empresa

Área construída: cerca de **500 mil m²**

Investimento total **R\$ 600 milhões**

Empregos **1,3 mil** diretos

Capacidade de produção **32 mil** veículos

2,5 mil indiretos

Veículos que serão fabricados **Série 3, Série 1, x1, x3 e Mini Countryman**

Estrutura **Montagem, soldagem, sistemas de pintura e logística, além de prédios administrativos e auxiliares**

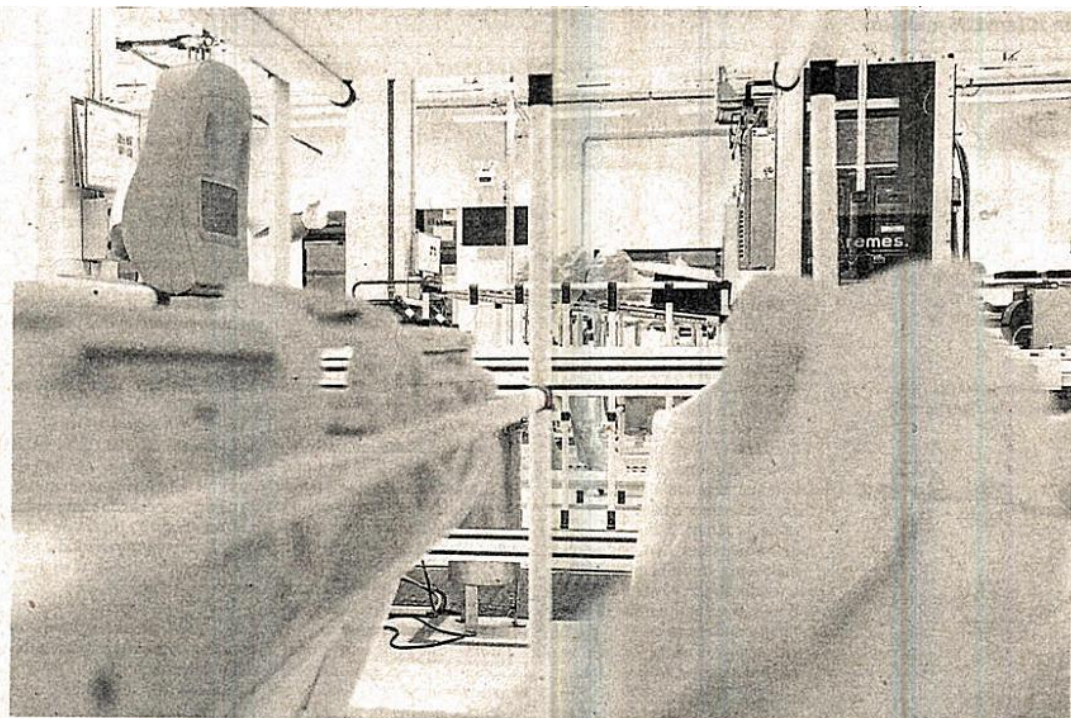
Senai garante cursos de qualificação

A qualidade da mão de obra que ajudou a pesar na decisão da BMW em escolher SC para sediar sua fábrica é farta e suficiente para atender toda a demanda da empresa.

É o que garante o diretor regional do Senai/SC, Sérgio Arruda. Por meio de uma parceria a entidade oferece cursos de qualificação voltados para as áreas de segurança do trabalho, manutenção e área veicular.

O professor Arruda observa também que a partir de 2015 serão oferecidos cursos de mecânica de produção veicular voltados para jovens entre 14 a 24 anos.

- É um programa com duração de dois anos de aprendizagem na área de produção de automóveis seguindo o modelo alemão - destaca o diretor regional.



A Lear Corporation, de Joinville, fornece os bancos para a fabricante alemã. Ajustes do equipamento são feitos eletronicamente e têm opções de memória

BMW EM SC | **MONTADORA ATRAI QUALIDADE**

Bancos automotivos produzidos no Norte são referência mundial

O ALTO PADRÃO de um BMW não depende apenas da montadora, mas de uma gama de empresas pouco conhecidas do grande público que fornecem produtos de ponta e dão forma aos carros

CLAUDINE NUNES
Joinville
reportagem@diario.com.br

A qualidade de um BMW não depende unicamente da montadora alemã. Uma gama de empresas pouco conhecidas do grande público fornece produtos de ponta e contribui para dar a forma e a fama aos carros. A Lear Corporation disputa a liderança mundial na fabricação de bancos automotivos. A companhia, com sede nos Estados Unidos, chegou ao Brasil em 1995 e mantém um escritório em São Paulo e fábricas em cidades do Sudeste e do Nordeste. Tem entre seus clientes ninguém menos do que a Ferrari.

– Fornecemos para todas as

montadoras e temos que estar próximos de cada uma – explica o gerente Rodrigo Yamamoto.

Foi assim que a empresa aterrissou em Joinville. A unidade, instalada em fevereiro deste ano, atenderá exclusivamente à BMW. Yamamoto é o responsável pela planta localizada dentro do Perini Business Park, no Distrito Industrial de Joinville. Ele diz que os bancos produzidos na cidade apresentam o mais alto padrão da América do Sul.

Seja de vinil ou de couro, não é para qualquer um. Bolsas de ar ao longo das laterais do encosto podem ser acionadas por botão e vão ajustar-se ao corpo, garantindo estabilidade ao motorista em situações de alta velocidade.

Os ajustes de altura, inclinação e deslize para frente e para trás do assento são controlados eletronicamente e possuem duas opções de memória. Bancos elétricos são uma exigência da BMW e o projeto sob medida foi feito pela Lear.

– A BMW compra qualidade – explicam os técnicos da multinacional norte-americana.

O parque fabril tem baixo nível de ruído, claridade e limpeza. São 54 funcionários, 18 deles na manufatura. Logo de início, a empresa sofreu com a alta rotatividade, mas conseguiu virar o jogo. Hoje, o quadro está completo e estável, fruto, segundo a companhia, da construção de um ambiente de trabalho concebido para ser agra-

dável, incluindo a presença de sala de jogos.

TRÊS BANCOS PRONTOS A CADA MEIA HORA

Um conjunto de bancos fica pronto a cada meia hora. Para alcançar este ritmo, a capacitação se estendeu de abril a julho.

O operador não se distancia do posto. Existem estruturas de suporte para deslocar as peças dentro da fábrica. Os profissionais estão aptos a trabalhar em qualquer função. Cada um é seu próprio auditor de qualidade e dono da caixa de ferramentas de uso individual.

SEGUIR NA PÁGINA 12

1916

● Karl Rapp e Gustav Otto fundam, na Alemanha, a BMW (abreviatura de Bayerische Motoren Werke, ou Fábrica de Motores da Baviera). Inicialmente, a empresa é destinada à produção de motores para aviões.

1917

● O emblema, que incorpora as cores do Estado alemão da Baviera passa a ser exibido nos produtos. O logotipo é praticamente o mesmo até hoje.

1923

● É lançada a primeira motocicleta da marca, a R 32.

1928

● A BMW se torna uma fabricante de automóveis com a compra da empresa Fahrzeugfabrik Eisenach.

1951

● Com capacidade para acomodar até seis pessoas, o modelo 501 começa a consolidar a BMW como fabricante de carros de alta qualidade.

1967

● A fábrica em Munique chega ao limite de sua capacidade. A BMW, então, compra duas fábricas da empresa automotiva Hans Glas GmbH, em Dingolfing e Landshut.

1994

● A BMW inaugura uma fábrica de automóveis em Spartanburg, Estados Unidos, movimento que destacou sua posição como um player global.

2000

● Decide se concentrar apenas no segmento premium no mercado automotivo internacional com as marcas BMW, Mini e Rolls-Royce Motor Cars.

2007

● O já BMW Group adota uma estratégia de negócio sustentada em quatro pilares: crescimento, moldando o futuro, rentabilidade e acesso à tecnologia e clientes.

2011

● A companhia se une à Sixt AG para lançar DriveNow, um novo conceito de mobilidade moderna. Nele, veículos e os serviços de mobilidade estão interligados de forma inteligente.

2013

● É apresentado o BMW i3, primeiro carro elétrico da indústria automotiva produzido em série. O modelo foi lançado neste ano no Brasil.

2014

● A empresa inaugura sua primeira fábrica no Brasil, em Araquari, no Norte de SC.

Construção da fábrica eleva o padrão de qualidade na região

NÍVEL DE EXIGÊNCIA incomum serviu como aprendizado e se propagou em Araquari, sendo usado em benefício de outros clientes também. As prestadoras de serviço chegaram a ser auditadas

A instalação da fábrica da BMW no Norte do Estado deixou lições para os prestadores de serviço. O principal deles é que o padrão de qualidade subiu e quem não estiver preparado vai ficar de fora. Quem teve a oportunidade de trabalhar direta ou indiretamente com a montadora alemã é unânime: o nível de exigência incomum para os padrões locais serviu como aprendizado e será utilizado em benefício de outros clientes também.

– Crescemos muito ao fornecer para a montadora alemã, buscamos mais qualificação e vamos

levar para outros clientes novos conceitos de qualidade. Como a exigência da BMW é muito grande, ela será nosso cartão de visita – diz o diretor da Atriumetal, Alexandre Nicola.

A jovem empresa de Araquari foi escolhida para fornecer um dos tanques de aço utilizados na primeira fase de pintura dos automóveis da BMW. A Atriumetal forneceu, de forma indireta, um dos 14 tanques necessários à produção da BMW. A empresa alemã Durr é a fornecedora direta e decidiu experimentar o serviço da empresa de Araquari. De acordo com os técnicos, o carro ficará

submerso por alguns instantes no tanque de aço carbono, com capacidade para receber 80 mil litros de tinta. Em seu interior, o veículo recebe uma descarga elétrica de 3 mil volts. É o primeiro processo de proteção do carro. O que muda é a qualidade dos produtos e dos processos, e a Atriumetal não teve sossego. Foi auditada todas as semanas pela BMW e pela Durr.

CRONOGRAMA RÍGIDO E DISTRIBUIÇÃO DEFINIDA

A construtora Hora Certa, de Joinville, fez parte do consórcio responsável pela construção da

fábrica de Araquari. O sócio Thiago Borba surpreendeu-se com o nível de planejamento da montadora alemã, o cronograma rígido e distribuição bem definida de tarefas e cobrança de prazos.

A BMW pagou curso para todos os envolvidos – diz Borba.

Para o presidente da Associação das Micro e Pequenas Empresas (Ampe) de Araquari, Gilberto Boettcher, tanto a BMW quanto outras companhias são referências mundiais e exigem certificações internacionais de seus fornecedores.

SEGUE NAS PÁGINAS 14 E 15

“Crescemos muito ao fornecer para a montadora alemã, buscamos mais qualificação e vamos levar para outros clientes novos conceitos de qualidade.

ALEXANDRE NICOLA
diretor da Atriumetal

“Tanto a BMW quanto outras companhias que vão se instalar no município são referências mundiais e exigem certificações internacionais de seus fornecedores.

GILBERTO BOETTCHER
presidente da Ampe

“A empresa ganhou aprimoramento dos processos. A BMW pagou curso para todos os envolvidos.”

THIAGO BORBA
sócio da construtora Hora Certa

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Editora da UFSC abre concurso de contos para escritores catarinenses](#)

[Acesso dos surdos a área de saúde é tema de encontro em Juiz de Fora](#)

[Inscrições para o Curso de Especialização em Gestão Escolar](#)

[Editora da UFSC lançará concurso de contos para autores catarinense ou residentes no Estado](#)